



## VESTIBULAR 2009

### LISTA DE LIVROS, FILMES E OBRAS DE ARTE

#### LITERATURA

##### ***A poesia lírica e satírica*** de Gregório de Matos

Não é apenas por ser o primeiro grande poeta da literatura luso-brasileira que Gregório de Matos deve ser incluído nestas obras seletas. Sua poesia é de uma contemporaneidade espantosa e tem influenciado poetas críticos brasileiros, sobretudo da modernidade. O rigor de sua ironia traz marcas profundas no modo como lê as relações sociais da época seiscentista, as quais parecem se enquadrar perfeitamente na contemporaneidade. Sua poesia, construída em alto estilo barroco, faz permanente ironia às formas retóricas usadas na época, ao mesmo tempo que delas se vale. A questão política e as questões de justiça consistem num dos motes marcantes no lúcido procedimento argumentativo do poeta.

##### ***Memórias de um sargento de milícias*** de Manuel Antonio de Almeida

Romance único do autor de 1854/5, possui caráter singular na história crítica da literatura brasileira por seu caráter polêmico na transição do Romantismo para o Realismo literário. Situado no período romântico, mas dotado de uma visão crítica dos juízos e dos valores éticos e estéticos do Romantismo, acaba se situando numa esfera móvel em que tradição e crítica à tradição se conjugam. É o primeiro romance brasileiro a criar a figura do

malandro e a situar-se, como aponta Antonio Candido, dentro de uma visão dialética, que será retomada no modernismo em obras como *Macunaíma* de Mário de Andrade.

### ***Iracema*** de José de Alencar

A relevância dessa obra de 1865 em nossa tradição literária é inquestionável, dado o lugar que ocupa no movimento romântico brasileiro. *Iracema* é uma das obras mais lidas e estudadas nas escolas brasileiras, assim como o foi entre os escritores que vieram após José de Alencar. Aborda temas dos mais representativos do Romantismo – a questão do indígena, a questão do processo de miscigenação e da formação do homem brasileiro.

### ***Dom Casmurro*** de Machado de Assis

Machado de Assis representa o que poderíamos denominar de “clássico” na Literatura Brasileira, naquele sentido apontado pelo poeta e crítico francês Paul Valéry, para quem “clássica” consiste naquela obra que traz em si um crítico. Marca da modernidade como ato inaugural no Brasil, o romance de Machado de Assis representa consciência crítica, histórica, política por meio do que poderíamos denominar de *consciência de linguagem*. *Dom Casmurro* (1899), uma das obras mais representativas do movimento estético realista, integra-se, de modo singular, à modernidade européia, sobretudo pela forma inovadora que confere à literatura em geral e ao gênero narrativo em particular.

### ***Vidas Secas*** de Graciliano Ramos

Clássico da literatura moderna brasileira, esta obra de 1938 corresponde ao último romance de Graciliano Ramos. Sua estrutura – uma série de quadros, praticamente autônomos, que correspondem aos capítulos tradicionais do romance - é composta de tal forma que acaba por tornar questionável o gênero a que pertence. Já o título sugere aquilo que há de vir: unidade sintética da obra, sintaxe paratática, formada por períodos curtos e muita coordenação, palavras concretas e problemas de comunicação entre as personagens. Mediante seus elementos internos e a forma de focalização das questões humanas, *Vidas Secas* oscila, no seu desenvolvimento, entre as fortes marcas do

expressionismo literário e algumas vertentes estilísticas determinadas pelo neo-realismo.

### ***A Metamorfose*** de Franz Kafka

Herdeiro do expressionismo alemão, Franz Kafka é um escritor de estilo. Dizemos *estilo* no sentido conceituado por outro grande escritor europeu – um dos maiores de todos os tempos – Marcel Proust. Segundo ele, para que se tenha estilo em literatura, é necessário muito menos *técnica* e muito mais *visão*. A alegoria da ruína que constrói *A Metamorfose* é hoje menos insólita do que na época de sua publicação, mas fundamental ainda até mesmo para a compreensão de outras alegorias que apontam para essa terrível condição do humano nas redes cada vez mais emaranhadas das relações familiares, sociais, financeiras e culturais.

### ***As Cidades Invisíveis*** de Ítalo Calvino

Como bem observa Cassiano Elek Machado ao comentar essa obra de Ítalo Calvino no Jornal Folha de São Paulo (25/10/2003), “*As Cidades Invisíveis*, de Ítalo Calvino, seria um livro para ser lido naquilo que nele não está escrito. Pelo frio se entenderia o calor, pelo barulho, o silêncio, a saudade seria o atalho do amor.” Sem dúvida um dos maiores escritores do nosso tempo (nascido em Cuba em 1923 e morto em 1985 em Siena) em sua obra esse escritor passa pelo mito, atravessa a realidade e nos mostra crítica e inteligentemente as possibilidades de recuperação das maravilhas do mundo. *As Cidades Invisíveis* consiste nesse olhar para “as luzes fracas e distantes” em busca de escuridão que circunda o mundo.

### ***Poesias de Álvaro de Campos*** de Fernando Pessoa

Mais que a maior representação do Movimento Modernista Português, Fernando Pessoa talvez seja, juntamente com Luís Vaz de Camões, a maior representação da poesia portuguesa. Com o mesmo critério que foi incluído o poeta brasileiro Carlos Drummond de Andrade, inclui-se o poeta português, um clássico da poesia mundial em língua portuguesa. Dentre as quatro possibilidades de escolha (o autônomo Fernando Pessoa e

os três heterônimos), Álvaro de Campos parece cumprir melhor o perfil temático das demais obras do Programa.

### ***A Rosa do Povo*** de Carlos Drummond de Andrade

Carlos Drummond de Andrade é hoje considerado um dos maiores poetas do mundo ocidental. Tendo iniciado sua produção em 1930, deu início ao que se convencionou denominar a segunda geração do Modernismo Brasileiro. A escolha da obra *A Rosa do Povo* se justifica por se tratar de uma espécie de “obra modular” de Drummond. A consciência crítica manifesta-se por meio da exemplar conjugação entre função referencial, função poética e função metalingüística da linguagem. A tensão entre lírica e sociedade baila criticamente em todos os poemas do livro.

### ***Sagarana*** de João Guimarães Rosa

*Sagarana* consiste numa das mais genuínas obras de Guimarães Rosa, até mesmo por se tratar do primeiro trabalho do escritor mineiro. Trata-se da harmônica reunião de contos e de novelas determinantes no conjunto da obra. Ao dizermos “genuíno”, referimo-nos ao tratamento dialético do Bem e do Mal que passa a ser paradigma para as obras futuras. Sem perder a qualidade que o faz um dos melhores narradores do século XX, Guimarães Rosa, em *Sagarana*, mantém ainda resíduos de certa enfabulação, a qual favorece o leitor em seu processo de compreensão da obra.

### ***Ensaio sobre a Cegueira*** de José Saramago

Esse livro vem representar a literatura europeia contemporânea em língua portuguesa. Livro de 1995 em que o autor José Saramago também constrói uma forma metafórica ou alegórica de mostrar o avesso da condição humana. Vale-se da imagem da cegueira para denunciar o homem a ele mesmo. Por isso o livro chega a ser assustador. Na visão do próprio autor, o livro carrega o sofrimento do começo ao fim. A forma fundamental de reflexão sobre a cegueira valendo, é claro, como metáfora crítica de uma forma de ver, já presente no século XVIII (das luzes!) no pensamento estético de Denis Diderot,

é retomada no século XX, por meio dessa obra.

Essa “ousadia” temática só foi possível, cremos, dada a segurança do autor em engendrar uma forma literária por meio do caráter singular de seu estilo.

## ARTES PLÁSTICAS

### Obras Nacionais

***O Grito do Ipiranga – Independência ou Morte (1888)*** de Pedro Américo, coleção Museu Paulista

Pedro Américo (1843 – 1905) estudou na Academia Imperial de Belas Artes, onde foi conhecido como “papa-medalhas”, por ganhar vários prêmios em decorrência da qualidade de seu trabalho. Graças a uma bolsa do imperador D. Pedro II estudou em Paris na Escola Superior de Belas Artes. Típico artista acadêmico, Pedro Américo trabalhou por dois anos na tela “Independência ou Morte” para o Salão de Honra do Museu do Ipiranga, atualmente Museu Paulista da Universidade de São Paulo.

***Elementos de Tipografia (1952)*** de Geraldo de Barros, coleção Pinacoteca do Estado  
Geraldo de Barros (1923 – 1998) foi um dos membros do grupo Ruptura, o qual, nos anos 50, era responsável por reunir artistas com características construtivas, utilizando basicamente o geometrismo. Em 1952, uma exposição no Museu de Arte Moderna de São Paulo, com os sete participantes do grupo, dá início ao que se denominou arte concreta, no Brasil, que ganhou repercussão também na literatura, com os poetas Haroldo e Augusto de Campos.

***Metaesquema II (1958)*** de Hélio Oiticica, coleção MAC-USP

Hélio Oiticica (1937 – 1980) representa um dos mais importantes momentos da transformação do fazer artístico no país. Sua carreira começa no movimento concreto, dos

anos 50, passa pelo neoconcretismo, lançado com manifesto escrito por Ferreira Gullar e do qual “Metaesquema” faz parte, e chega a um programa ambiental radical, que praticamente borra as fronteiras entre arte e vida. Os conceitos desenvolvidos por Oiticica nortearam a 27ª Bienal de SP, que ocorreu no final de 2006, e teve como tema “Como Viver Junto”.

### ***Bicho (1960)*** de Lygia Clark, coleção família Clark

Lygia Clark (1920 – 1998) é uma das artistas brasileiras mais importantes e de maior reconhecimento internacional. Assim como Hélio Oiticica, transitou pelo movimento concreto, na década de 50, e é responsável por uma virada estética na arte brasileira. Suas experimentações levarão sua obra a uma poética do corpo como questão estética, apresentando proposições sensoriais e enfatizando a efemeridade do ato como única realidade existencial. A partir de suas obras denominadas “Bicho”, nas quais o público é instado a manipular, Clark introduz o conceito de participação, que terá desdobramentos importantes na arte dos anos 70.

## **Obras Estrangeiras**

### ***Retrato de El-Rei Dom João VI (1817)*** de Jean-Batista Debret, coleção Museu Nacional de Belas Artes

O pintor francês Jean-Baptiste Debret (1768 – 1848) chegou ao Brasil em 1816, junto de um grupo de artistas que passou a ser denominado “Missão Artística Francesa”, o qual deu início à produção artística no país, sendo o germe da Academia Real de Belas Artes, ou seja, do ensino formal de artes. Professor de pintura em seu ateliê, Debret realizou várias obras por encomenda da família real, até voltar para a França, em 1831, publicando “Viagem Pitoresca e História do Brasil”.

### ***Banco de pedra no asilo de Saint-Remy (1889)*** de Van Gogh, coleção MASP

Um dos pioneiros da arte moderna, o holandês Vincent Van Gogh (1853 – 1890) tem entre suas marcas o traço visível da pincelada e o uso de cores vibrantes, que contrastam com

o realismo do academismo até então vigente. Um dos pintores com maior reconhecimento na atualidade, o artista suicidou-se sem ver o seu trabalho reconhecido, tendo vendido apenas um de seus 879 quadros.

### ***Canoa sobre o Epte* (1890) de Claude Monet, coleção MASP**

O mais popular dos impressionistas, Monet (1840 – 1926), por suas experiências com tintas, cores e luz, tem sua obra como um ponto de partida para a arte abstrata. Típico integrante do movimento impressionista, que busca retratar especialmente ambientes externos e naturais, Monet consagrou-se como o pintor dos jardins aquáticos, por conta de sua residência em Giverny, na França.

### ***Banhista enxugando a perna direita* (1910) de Pierre Auguste Renoir, coleção MASP**

Pintor profícuo que produziu mais de 6 mil telas, Renoir (1841 – 1919), outro impressionista, foi o retratista das festas parisienses ao ar livre, típica cena do movimento modernista. Para ele, assim como para os demais impressionistas, o desenho da luz nas telas era uma forma de caracterizar o movimento. Suas telas também possuem visível influência do recorte fotográfico.

### **Bibliografia para obras brasileiras:**

CARDOSO, Rafael. (2008) *A arte brasileira em 25 quadros*. Rio: Record.

CINTRÃO, Rejane. (2002) *Grupo Ruptura*. São Paulo: Cosac & Naify.

FAVARETO, Celso. (2000) *A invenção de Hélio Oiticica*. São Paulo: Edusp

MILLET, Maria Alice (org.) (2005) *Mestres do Modernismo*. São Paulo: Pinacoteca do Estado.

### **Bibliografia para obras estrangeiras:**

ARGAN, G. C. (2004). *Arte Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras.

SCHAPIRO, Meyer. (2002) *Impressionismo* São Paulo: Cosac & Naify.

DEMPSEY, Amy. (2002) *Estilos, Escolas & Movimentos*. São Paulo: Cosac & Naify.

## CINEMA

### Filmes Nacionais

#### ***Cidade de Deus*** de Fernando Meirelles - 2002

Movimentando-se esteticamente entre a ficção e o documentário, *Cidade de Deus*, de Fernando Meirelles, compõe esta lista de filmes com o objetivo de contribuir com a variedade e originalidade das formas atuais do cinema nacional. Vale neste caso lembrar que foi um filme indicado a quatro Oscars pela sua “forma realista” de apresentação da realidade por meio desse código complexo que é o cinema. A trama se dá em um dos locais mais violentos do Rio de Janeiro e por meio de uma câmera uma personagem registra e analisa o dia-a-dia da favela, livrando-se, ao mesmo tempo, de compartilhar daquela forma de vida.

#### ***Lisbela e o Prisioneiro*** de Guel Arraes – 2003

Esse filme pertence ao gênero *comédia romântica* e sua efabulação é construída a partir da história do malandro Leléu e da mocinha sonhadora Lisbela que adora ver filmes americanos e sonha com os heróis do cinema. Lisbela está noiva e de casamento marcado, quando Leléu chega à cidade. Passam a viver um ir e vir de realidades em que se mesclam sentimentos de vida e formas de representação da arte, em geral, e do cinema, de modo singular. É como se fosse o confronto de duas formas de linguagens ou de realidades. O roteiro é uma adaptação da peça com o mesmo nome, escrita por Osman Lins.

#### ***Cinema, Aspirinas e Urubus*** de Marcelo Gomes – 2005

Filme baseado em relatos do tio avô do diretor Marcelo Gomes, a história conta o encontro deste paraibano que, na década de 40, resolve migrar para o sudeste para procurar uma vida melhor longe da seca nordestina, com o alemão Johann, que viaja pela região como

caixeiro viajante, vendendo “a cura para todos os males”, a Aspirina. Para divulgar o produto, Johann exhibe filmes em praça pública, proporcionando a primeira experiência cinematográfica para aquelas pessoas. Um filme do gênero “road movie” sobre a construção da amizade entre pessoas de culturas diferentes, é também um retrato da modernização do Brasil e da sua participação na 2ª Guerra Mundial.

***O Ano em que os meus Pais Saíram de Férias*** de Cao Hamburger – 2006

A partir da história de um garoto que precisa ser deixado sob os cuidados do avô pelos pais, Cao Hamburger recria o Brasil de 1970. Um ano emblemático para o país, que vive a euforia da Copa do Mundo que o sagrou tricampeão mundial, ao mesmo tempo em que passa por grandes tensões sociais e políticas com o recrudescimento do regime militar. O filme participou de diversos festivais no mundo inteiro e foi eleito o melhor na Mostra de Cinema de São Paulo pelo voto popular.

## **Filmes Estrangeiros**

***A Conquista da Honra*** de Clint Eastwood – 2006

***Cartas de Iwo Jima*** de Clint Eastwood – 2006

Clint Eastwood produziu os dois filmes simultaneamente, criando uma experiência cinematográfica única, ao relatar, sob dois pontos de vista, a batalha pela ocupação da ilha de Iwo Jima, durante a Segunda Guerra Mundial.

Em ***A Conquista da Honra***, o diretor mostra o conflito do ponto de vista dos americanos, focando sua narrativa no episódio verídico gerado pela célebre foto de um grupo de soldados fincando a bandeira dos Estados Unidos em solo japonês. Um acontecimento midiático de grande impacto na sociedade americana, que elevou o moral do país e foi usado pelo governo para arrecadar dinheiro para os fundos de guerra.

***Cartas de Iwo Jima*** apresenta a batalha vista pelos soldados japoneses, que deveriam defender seu território sem jamais se entregar ao inimigo apesar da situação de inferioridade bélica em que se encontravam. A narrativa pontuada pelas cartas escritas por

estes homens condenados à morte para suas famílias humaniza e requalifica o inimigo em uma releitura do conflito após 60 anos.

### ***O Show de Truman*** de Peter Weir – 1998

A história de um homem, Truman Burbank, que vive, desde o seu nascimento, em um mundo falso, onde todos são atores, a cidade é apenas um grande cenário e cujo cotidiano é filmado e transmitido ao vivo pela TV minuto a minuto, sem que ele saiba. Um filme polêmico que aborda questões atuais como a perda da privacidade devido à vigilância cada vez mais presente em nossas vidas, a idéia de que o mundo se transformou em um simulacro de si mesmo e de uma sociedade prisioneira de comportamentos codificados pela massificação da tecnologia, onde a vida de verdade está na TV, em incontáveis “reality shows” .

### **Pequena Bibliografia sobre cinema**

Xavier , Ismail. *A Experiência do Cinema*: antologia / Ismail Xavier (organizador) – São Paulo: Editora Graal, 1983.

Metz, Christian. *A significação no cinema* / Christian Metz; tradução de Jean-Claude Bernardet – São Paulo: Perspectiva / Universidade de São Paulo, 1972.

Buchter, Pedro. *O Cinema Brasileiro Hoje* / Pedro Buchter – (coleção Folha Explica) - São Paulo: Publifolha, 2005.